



# **A ESCRITA ESCOLAR NA PANDEMIA: UM RELATO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Lara Miranda Rodrigues <sup>1</sup>  
Anna Júlia Weber <sup>2</sup>  
Nívea Rohling <sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O presente relato tem como objetivo expor as experiências vivenciadas pelas residentes Anna Júlia Weber e Lara Miranda Rodrigues no contexto do segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica - subprojeto Língua Portuguesa. Mais especificamente, o trabalho busca descrever e analisar a intervenção pedagógica empreendida em turmas de 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná, realizada de forma remota nos meses de julho e agosto.

Sob tutela da professora Marcia Cristina Lanzarini, as residentes acompanharam, ao longo do ano letivo, três turmas de 2º ano com diferentes níveis de desempenho e engajamento. Dentre as três turmas, o contato mais frequente e significativo foi com o 2º ano L, classe que até então era a única a receber intervenções das residentes em questão. No contato com os alunos e suas produções textuais, ficou evidente que existiam limitações dos estudantes quanto à produção textual em ambientes digitais.

Nesse sentido, sobretudo se considerarmos que a transição da sala de aula para ambientes digitais no contexto do Ensino Remoto Emergencial se deu de forma compulsória e repentina, as minúcias e especificidades que existem nas produções de texto em meio digital (em comparação com o texto “analógico”, escrito à mão) acabaram deixadas de lado. Com essa problemática em mente, as residentes conceberam uma Oficina de Escrita, com ênfase nos aspectos da escrita em meio digital.

Assim, serão expostos, nesse trabalho, além do relato da aplicação da Oficina, o processo de planejamento, o arcabouço teórico que a fundamenta e a análise dos resultados obtidos durante o trajeto.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [lararodrigues@alunos.utfpr.edu.br](mailto:lararodrigues@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [alunos.utfpr.edu.br](mailto:alunos.utfpr.edu.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [nivear@utfpr.edu.br](mailto:nivear@utfpr.edu.br).



## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Foram tomados como referencial teórico quatro textos principais: a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os livros Introdução à metodologia do trabalho científico, de Maria Margarida de Andrade (ANDRADE, 2007); Lutar com Palavras (ANTUNES, 2007) e Aulas de Português (2003), ambos de Irandé Antunes.

Na Base, foram buscados sobretudo parâmetros para organização e escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos. O trabalho foi realizado com enfoque no Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, e enfatizou “propiciar aos estudantes experimentar diferentes tipos de pesquisa, inclusive articuladas com atividades de outras áreas do conhecimento e com projetos de livre escolha” (BRASIL, 2018), assim como diversificar os gêneros textuais produzidos em sala e os recursos de apoio utilizados pelo professor.

Já nos outros textos, a busca se deu mais num sentido de munir as residentes de conhecimento teórico para as regências propriamente ditas. Dos textos de Antunes, foram extraídas algumas noções básicas de coesão e coerência - e da implicação desses conceitos na formação (ou não) de um bom texto, assim como algumas reflexões sobre o trabalho com a escrita na escola sob uma perspectiva interacionista. No texto de Andrade, por sua vez, o enfoque se deu nas dimensões formais e estruturais do trabalho científico: texto que, por seu caráter acadêmico, formal e muitas vezes digital, põe em evidência os aspectos de formatação do mesmo.

## **OBJETO DE ESTUDO**

Será descrita e analisada a Intervenção Pedagógica realizada entre os meses de julho e agosto em três turmas de 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná. A Intervenção consistiu numa Oficina de Escrita, dividida em 3 semanas e aplicada em aulas geminadas de cada classe. A oficina se dividiu em três partes principais: a primeira, dedicada aos aspectos da formatação da escrita em meio digital; a segunda, com ênfase na estrutura do trabalho acadêmico em suas normas oficiais; e a terceira, em princípios da produção textual propriamente dita.



## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Expostas as justificativas, o objetivo de estudo e os textos-base que levaram à execução deste trabalho, serão descritos a seguir o processo de planejamento e aplicação da intervenção.

Levando em consideração que os desvios observados pelas residentes nas produções dos estudantes do 2º ano L também foram observados pela Professora Preceptora nas outras turmas, ambas as partes concordaram em estender a Intervenção para todos os 2º anos. Esse acerto se deu logo no início do 2º Módulo, o que possibilitou que as residentes “reservassem” um número significativo de aulas para aplicação da Intervenção: um total de 3 aulas geminadas para cada turma, totalizando 6 aulas.

Dividida em três, partes, a intervenção buscou familiarizar os estudantes ao ambiente digital de escrita; proporcionar aos alunos um entendimento das ferramentas de formatação de texto e da forma adequada de utilizá-las; habituar os alunos às normas estabelecidas pela ABNT para escrita de trabalhos acadêmicos; instruir os estudantes nas pesquisas bibliográficas, para que eles possam identificar as fontes confiáveis a serem utilizadas e incentivar os estudantes à leitura. Além disso, todo esse processo tinha como objetivo, ao fim do curso da intervenção, culminar na produção de um ensaio acadêmico que analisasse um objeto de arte do interesse dos estudantes.

A primeira parte focalizou aspectos da formatação digital como fonte (tipo, tamanho); estilização (itálico, negrito, sobrescrito, sublinhado etc); bordas, recuo e paragrafação; alinhamento (centralizado, à esquerda ou direita, justificado); espaçamento das linhas; pontuação (espaço depois da pontuação e não antes, por exemplo); acentuação.

A segunda parte da oficina teve como objetivo expor uma seleção das normas estabelecidas pela ABNT de alguns itens presentes em trabalhos acadêmicos, como capa; folha de rosto; sumário/índice; corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão); parte referencial (apêndices e anexos; bibliografia); notas de rodapé; títulos e subtítulos; citações.

Por fim, a terceira seção consistiu numa revisão geral de conteúdos de produção textual, como objetividade; coesão e coerência; e estilo (linguagem formal, mas simples, sem gírias etc). Foram abordadas também questões de pesquisa bibliográfica, a fim de orientar as buscas dos estudantes para a produção textual. Nesse ponto, houve uma ruptura na continuidade dos conteúdos entre os três 2º anos. Por questões diversas, como avaliação externa e remarcação de aulas pela preceptora, parte da Oficina foi adiada para o fim do trimestre, o que implicou numa alteração no planejamento das aulas e da produção textual no 2º ano TE. A princípio, seria proposta a produção de um Mini Ensaio de tema livre, o que foi possível realizar no caso do 2º



ano L e do 2º ano H. Já no caso do 2º ano TE, em função das mudanças de calendário, a proposta foi adaptada para uma produção mais curta: a de um texto de gênero Resumo.

Assim, além da revisão dos conteúdos de produção textual, as residentes realizaram também uma breve sistematização dos gêneros Ensaio e Resumo, a depender da turma, e propuseram a atividade de escrita. Como recurso de apoio, foram selecionados dois textos: um ensaio de modalidade escrita, publicado no jornal digital Nexo sob título Do rap ao rap: Emicida de 2015 não é o Racionais de 1990... nem o Brasil, escrito por Ricardo Teperman; e o vídeo-ensaio Melhores Momentos de um Narrador Não Confiável, produzido pelo canal Quadro em Branco. A escolha desses textos se deu por dois motivos principais: deixar claro para os estudantes que a temática de textos analíticos e acadêmicos pode variar do rap contemporâneo no Brasil à clássicos da literatura brasileira, como Memórias Póstumas de Brás Cubas; e apontar para a ressonância desse modelo de análise, que pode ocupar espaços mais típicos, como um jornal, ou até mesmo ambientes mais inusitados, como um canal no YouTube.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Grosso modo, o desempenho das turmas foi satisfatório em todas as etapas de avaliação da Oficina. No entanto, a etapa “alvo”, de produção textual, foi a que contou com o menor número de envios. A suposição é de que isso se deu, além é claro, da maior dificuldade em realizá-la, parcialmente pelo fato de que as mudanças no calendário adiaram essa produção para o fim do trimestre, momento no qual os estudantes se mostram mais cansados e desmotivados, sem mencionar o caso dos que, por já terem alcançado a nota necessária para a aprovação, deixam de realizar as atividades propostas.

Ainda assim, dentre aqueles que se dispuseram a realizar as produções, o desempenho foi majoritariamente positivo e os estudantes demonstraram um entendimento satisfatório da proposta, assim como certa aptidão nos aspectos da escrita em ambiente digital. Comparativamente, pelo menos no caso dos estudantes do 2º ano L, turma com a qual as residentes tiveram maior contato durante o programa, é possível perceber certa melhora nesses aspectos, pelo menos em relação às produções anteriores dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim como no módulo anterior, as experiências das residentes no programa foram balizadas pelos fatos do Ensino Remoto Emergencial, por bem ou mal. De forma mais ampla,



o simples fato de as aulas ocorrerem em modalidade remota foi o que motivou a realização da oficina. Por outro lado, o fácil acesso à ferramentas como a transmissão da tela e exibição de recursos audiovisuais é um aspecto positivo dessa experiência, aspecto esse que veio ao encontro das problemáticas evidenciadas pelo próprio modelo de ensino que propicia essas oportunidades.

Não obstante às possíveis implicações positivas do modelo de Ensino Remoto Emergencial, o saldo geral é negativo. As residentes puderam, nesse módulo, ter práticas mais longas e frequentes de regências síncronas, o que pôs em evidência a enorme dificuldade de acompanhar as reações (nesse caso sobretudo inexistentes) dos estudantes e, assim, prever a efetividade dos métodos aplicados em aula. Contudo, as experiências adquiridas no Programa de Residência Pedagógica são enriquecedoras não apesar das complexidades que caracterizam a prática docente, mas em função delas.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; Ensino de Língua Portuguesa, Produção Textual, Normas ABNT, Oficina de Escrita

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas de fomento, à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação – DALIC pelas oportunidades de participação em Programas de Iniciação. Agradecemos também à Professora Nívea pela orientação e formação teórica e principalmente à Professora Márcia, não só pelo espaço cedido para as observações e regências, mas pelo constante apoio e compreensão.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico : elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.

ANTUNES, Irandé. Aulas de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. Lutar com Palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.